

Título da página eletrónica: Cartas do Cárcere

URL: <https://medium.com/cartas-do-carcere>

Elisa Scaraggi



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/rccs/10037>
DOI: 10.4000/rccs.10037
ISSN: 2182-7435

Editora

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Edição impressa

Data de publicação: 1 dezembro 2019
Paginação: 215-216
ISSN: 0254-1106

Refêrencia eletrónica

Elisa Scaraggi, « Título da página eletrónica: Cartas do Cárcere », *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 120 | 2019, posto online no dia 12 dezembro 2019, consultado o 25 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/rccs/10037> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/rccs.10037>



Espaço Virtual

Título da página eletrônica: Cartas do Cárcere*

URL: <https://medium.com/cartas-do-carcere>

O Brasil tem a terceira maior população carcerária do mundo e um sistema prisional obsoleto, que, há alguns anos, o então Ministro da Justiça comparou a “masmorras medievais”.¹ É um sistema que se avoluma cada vez mais, mas que está sempre à beira da crise e do colapso, marcado pela superlotação endêmica, a falta de recursos básicos, a violência e os abusos cotidianos. Nos últimos anos, assistiu-se a uma sucessão de vários motins que resultaram na morte violenta de dezenas de presos e que demonstraram a insustentabilidade do sistema, além de apontar para a necessidade urgente de encontrar soluções alternativas às políticas de encarceramento em massa. Porém, no país onde o atual Presidente da República se faz promotor do *slogan* “bandido bom é bandido morto” – e no qual grande parte da sociedade concorda com ele –,² os direitos dos presos são raramente tomados em consideração. Caracterizados simplesmente enquanto bandidos, mulheres e homens encarcerados têm suas experiências silenciadas. À pena de privação da liberdade juntam-se o estigma, o esquecimento, a morte social.

O projeto Cartas do Cárcere, uma parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), visou construir uma outra

narrativa sobre a realidade prisional, recuperando as palavras de mulheres e homens encarcerados e focando nas suas experiências subjetivas. Uma das finalidades do projeto foi desconstruir os estereótipos que estigmatizam as pessoas encarceradas para lhes devolver a sua humanidade, passando a considerá-las como cidadãs, detentoras de direitos.

Em vez de analisar a correspondência pessoal dos presos, o projeto focou nas solicitações e denúncias que estes enviaram às autoridades responsáveis pela sua custódia, supostos garantes dos seus direitos. Porém, a comunicação não é fácil, nem imediata: como é possível averiguar no *site*, cada carta – quando não é censurada e consegue sair do presídio – passa por um processo longo e demorado, que poucas vezes garante que os pedidos formulados sejam atendidos. Partindo do princípio que a falha na comunicação é mais uma violação dos direitos das pessoas encarceradas, a equipe por trás do projeto recolheu e examinou mais de 8000 cartas enviadas à Ouvidoria Nacional dos Serviços Penais (ONSP), sistematizando os pedidos nelas formulados. A maioria das cartas foi enviada por homens e mulheres encarcerados, mas há também cartas enviadas por terceiros, nomeadamente mães e esposas. Este último aspeto se encaixou numa dimensão mais ampla do projeto,

* Este texto foi desenvolvido com o apoio concedido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito da Bolsa de Doutoramento com a referência PD/BD/113727/2015.

¹ Ver <https://veja.abril.com.br/brasil/em-decisao-historica-stf-intervem-no-sistema-carcerario/>. Consultado a 09.09.2019.

² Ver <https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/ibope-50-dos-brasileiros-acham-que-bandido-bom-e-bandido-morto.html>. Consultado a 09.09.2019.

que prestou particular atenção às questões de gêneros levantadas pelo encarceramento, dedicando espaço a mulheres cis e trans afetadas pelo sistema prisional brasileiro. Na página eletrônica do projeto é possível acessar gratuitamente o livro *Vozes do cárcere: ecos da resistência política* que, além de recolher ensaios científicos e reflexões elaboradas a partir do material analisado sob vários aspectos e cortes metodológicos, inclui uma amostra significativa das cartas estudadas.

Além do mais, durante o período de atuação do projeto (2017-2018), seja na página eletrônica ou através das redes sociais, a equipe disponibilizou semanalmente um conjunto de materiais – incluindo artigos de jornais, entrevistas, gráficos e vídeos – com o intuito de criar uma discussão pública sobre o assunto e de apagar a distância que separa as pessoas encarceradas da assim chamada sociedade civil.

Embora o projeto tenha acabado em 2018 com a publicação do livro já citado, e embora a apresentação semanal de notícias não esteja atualizada há algum tempo, ainda é possível encontrar nesta página material de grande interesse. Como afirmou numa entrevista o coordenador da pesquisa do projeto, Felipe Freiras, este material é uma ferramenta pensada tanto para pesquisadores como para grupos que atuam em defesa dos direitos das pessoas privadas de liberdade, para que possam argumentar melhor as denúncias contra o sistema prisional e, ao mesmo tempo, construir uma narrativa que visibilize as experiências pessoais de sujeitos encarcerados. Porque embora ter a própria história contada não resolva o problema, possibilita uma forma muito elementar de resistência e empoderamento.³

Elisa Scaraggi

Título da página eletrônica: Critical Resistance*

URL: <http://criticalresistance.org/>

Critical Resistance é um movimento de ativismo abolicionista estado-unidense comprometido com o combate ao complexo industrial-prisional e com a disseminação do abolicionismo anticarcerário a nível internacional. A página da organização apresenta a sua missão, a sua história e a sua visão, bem como informação atualizada relativamente à sua intervenção no contexto estado-unidense, que se divide entre quatro grandes núcleos urbanos: Los Angeles, Nova Iorque, Oakland e Portland. O *site* apela, no entanto, a um horizonte mais lato, tratando-se efetivamente de uma oportunidade

de introdução ao vocabulário concetual abolicionista corrente e de acesso a múltiplos recursos em torno do abolicionismo anticarcerário, incluindo *toolkits*, materiais audiovisuais, testemunhos e documentação. A página apresenta uma diversidade notória de conteúdos e ferramentas, da qual aqui se destaca o projeto *The Abolitionist*, um jornal abolicionista criado em 2005, redigido em inglês e espanhol, e que circula gratuitamente em contextos de encarceramento e detenção nos Estados Unidos.

Daniel Lourenço

³ Consultado a 09.09.2019, em <https://www.youtube.com/watch?v=rECeYrMxOmo>.

* Este texto foi desenvolvido com o apoio concedido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito da Bolsa de Doutoramento com a referência PD/BD/113725/2015.

Título da página eletrônica: *Journal of Prisoners on Prisons**
URL: <http://www.jpp.org/>

Journal of Prisoners on Prisons é uma revista canadiana, incorporada na tradição da publicação penal e focada na produção crítica por parte de prisioneiros/as e ex-prisioneiros/as. Com um acordo especial de distribuição com a Universidade de Ottawa, a revista parte de um etos abolicionista, ciente da implicação da produção científica em dinâmicas institucionais, económicas e editoriais que circunscrevem as condições de conhecimento e comunicabilidade do cárcere enquanto espaço de vida e espaço de articulação. Em termos de *design* e formatação, a página releva tendências comuns na construção e organização de páginas

especificamente dedicadas a revistas académicas. O *site* explicita os critérios de edição da revista, métodos de arbitragem científica e meios de circulação, bem como a sua história organizacional – e a sua particular ênfase em públicos encarcerados. A página providencia ainda acesso gratuito aos volumes 1 a 26, publicados entre 1988 e 2017, disponíveis para *download* em formato PDF, e uma secção de particular relevo dedicada à exposição da arte utilizada na capa de cada edição e focada na sua criação por prisioneiros/as ou ex-prisioneiros/as.

Daniel Lourenço

Elisa Scaraggi

Centro de Estudos Comparatistas (CEC), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) |
 Projecto CILM – City and Insecurity in Literature and Media, CEC-FLUL
 Alameda da Universidade, 1600-214 Lisboa, Portugal
 Contacto: elisascaraggi@gmail.com
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1411-8929>

Daniel Lourenço

Centro de Estudos Comparatistas (CEC), Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) |
 Projecto CILM – City and Insecurity in Literature and Media, CEC-FLUL
 Alameda da Universidade, 1600-214 Lisboa, Portugal
 Contacto: d.h.lour@gmail.com
 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3359-0820>

* Este texto foi desenvolvido com o apoio concedido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito da Bolsa de Doutoramento com a referência PD/BD/113725/2015.

